

O COMMERÇO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

GUIMARÃES, 16 DE JULHO

Franco Castello Branco

Os nossos leitores sabem de certo que o illustre representante de Guimarães na camara popular começou de distinguir-se em questões administrativas e financeiras, ou porque as conjuncturas que se lhe depararam o obrigaram, como a questão de Guimarães e Braga, ou porque o seu espirito se sentiu arrastado para ordem de questões complexas e graves na presente epocha da vida social portugueza.

Seja pelo que for, é certo que o exm.^o dr. Franco é hoje um dos parlamentares mais acreditados, e mais justamente acceitados, e tem aberto diante de si um futuro brilhante.

O seu penultimo discurso, que adiante transcrevemos, é um monumento oratorio, pela energia do ataque, e pelo vigor da defesa: gladio de dous gumes, este discurso ataca brilhantemente a administração progressista, e descarna todo o conjuncto das reformas da dictadura, ostentando-lhes a fraqueza da musculatura principalmente na parte relativa ao incremento das despesas publicas; e defende a administração transaccata com tal lucidez e precisão, que se não consegue inteiramente justificar todos os erros, demonstra que essa

administração foi melhor, muito melhor que a actual. É convincente a parte do discurso, em que se historicam as difficuldades com que lutou a administração regeneradora nos seus ultimos annos, e se aponta o mar de leite em que tem logrado viver a presente administração, especialmente pela melhoria do cambio do Brazil, abundancia de dinheiro nas grandes praças, etc., etc.

Mostra-se sentido por o governo não ter aproveitado a dictadura para—*alargar as circumscricções administrativas*. É ainda vimaranense!

Leiam, leiam!

O sr. Franco Castello Branco (sobre a ordem):—Começo por ler a minha moção de ordem, que, espero, será votada por ambos os lados da camara.

A doutrina que ella encerra, reflecte por certo a aspiração de todos os representantes do paiz, e principalmente e acima de todos, a do sr. ministro da fazenda.

Diz assim:

«A camara, fazendo votos para que o credito do paiz se robusteca e affirme nas solidas bases de uma severa administração dos rendimentos e serviços publicos, unicamente inspirada na pratica dos bons principios economicos e financeiros, passa à ordem do dia.»

Como a minha moção indica, não vou simples e restrictamente apreciar o projecto, que está em discussão, o orçamento rectificado para o corrente exercicio de 1886-1887.

Quero, alem d'isso, aproveitar o ensejo, aproveitar a occasião para discutir a questão de fazenda, comprehendendo-se n'esta phrase, não só a critica de todos os actos de

administração, praticados pelo governo, encarados sob o ponto de vista economico e financeiro, mas tambem a apreciação dos progressos que a economia geral do estado porventura experimentou, sob o influxo da geresia do actual ministerio progressista, hoje que, pela primeira vez elle se apresenta a esta camara, para dar conta dos actos praticados no mais longo interregno parlamentar, que tem havido n'este paiz durante os ultimos annos. (Apoiados.)

Não vale a pena profundar, sr. presidente, se a questão de fazenda deve ou não ser uma questão politica. É essa uma velha polemica, tão velha pelo menos, como o sabido e estafado conceito do celebre financeiro do primeiro imperio, o barão Louis: «Dae-me boa politica, dar-vos-hei boas finanças».

Sr. presidente, em um paiz como o nosso, onde a alma popular não pode ser vivamente dispersada pelas grandes questões internacionaes, limitados, como estamos, ao nosso viver economico, em parte pela pequenez do nosso territorio, pela exiguidade das nossas forças, e em parte e principalmente pela situação geographica, que, felizmente nos põe a salvo dos perigos que constantemente ameaçam as pequenas nações do centro da Europa; em um paiz onde a liberdade é querida e amada, como a primeira e a mais nobre de todas as aspirações, que a alma do homem pôde sentir, mas onde tambem o romance liberal, apaixonado, ardente e sentimental, viu de ha muito o seu termo; em um paiz, finalmente, onde a monarchia liberal e representativa está profundamente arreigada, e francamente accita como a forma de governo mais adequado à nossa civilização; no actual momento historico, pergunto eu, sr. presidente, que outra questão pode delimitar os partidos, interessar os parlamentos, commover a opinião publica, senão a questão de fazenda,

que resume em si todo o viver, todas as aspirações, e tambem todos os receios do Portugal contemporaneo? (Apoiados.)

Que a França e a Alemanha se preocupem acima de tudo, com o predominio a que aspiram na hegemonia europea; que na Russia os mais generosos espiritos esqueçam por um momento a questão economica, para combaterem e se sacrificarem acima de tudo pela conquista da liberdade, sem a qual os estados, como os individuos, não podem ter socego nem prosperidaduradora; que ainda na Hespanha, onde o principio dynastico, e talvez mesmo a forma monarchica, não parecem solidamente estabelecidos, a questão economica não seja o unico problema do qual dependam a autonomia, a independencia e a fortuna da nação, comprehende-se facilmente.

Mas, seguramente, não é este o nosso caso; e em Portugal, mais do que em nenhuma outra nação da Europa, a questão do bem estar economico de todos, na relatividade possivel, é certamente a preocupação dos governos, tem por força de ser a preocupação dos representantes do paiz. (Apoiados.)

E debaixo d'esto ponto de vista, v. ex.^a, sr. presidente, comprehende por certo que a questão de fazenda não pode deixar de ser uma questão politica.

Mas de boa e sã politica, inspirada menos pelos interesses partidarios, por vezes legitimos, mas não raro egoistas e mesquinhos, do que pelos interesses geraes da nação, concretizados no fomento da sua riqueza, na boa organização dos serviços publicos, e na honrada e severa gerencia das finanças do estado. (Apoiados.)

E que este meu criterio é filho da observação desapaixonada dos factos, demonstra-o a cada momento o proceder do paiz, que tantos accusam de incapaz ou de indifferente. A politica partidaria interes-

si-o tão pouco, quão vivamente o sobresaltam quosquer phenomenos de ordem economica.

Os ultimas acontecimentos são a prova mais cabal das minhas affirmações.

O governo fez a dictadura mais larga, mais injustificavel, e acresentarei mais inutil e ruinosa. (Apoiados.) de que resum os annos da historia constitucional portugueza o paiz se não ficou absolutamnte indifferente, é certo contudo que não teve a mais pequena manifestação, de força e do vontade contra esse acto, que não só era de todo o ponto illegal, mas que, rapido, e hei-de demonstrar-o no decorrer da minha exposiçào, foi o mais inutil e o mais ruinoso possivel sob o ponto de vista economico e financeiro. (Apoiados.)

Depois d'isso, ha poucos dias ainda, commetteu-se o maior attentado, a mais injustificavel prepotencia que se tem praticado desde 1851, desde que acabaram as nossas contendas e guerras civis, e que o espirito de tolerancia dos partidos uns para com os outros, e dos homens politicos reciprocamente entre si, se arvorou em norma de governo. (Apoiados.)

E que d'esta vez não se attentou unica e simplesmente contra a constituição do estado, contra a letra expressa do nosso codigo fundamental, e contra o seu espirito, claramente manifestado em todos os publicistas. Fez-se mais do que isto. Offenderam-se ao mesmo tempo os direitos individuais de um cidadão, direitos que para todos devem ser respeitaveis e sagrados, e ainda com a aggravante d'esse cidadão ser um representante do paiz, a quem semelhante qualidada está sendo mais um motivo de perseguição e castigo. (Apoiados.)

Um tal facto, que foi uma vingança, e é tambem um crime, commoveu a opinião publica. Não se pôde deixar de o confessar, mas essa commoção não se traduziu em

FOLHETIM

ONINHO DE ROUXINOS

Continuação)

Bem no fundo tinham ainda outro amor; era Valentim e as suas flores. Valentim, porque se parecia com as rosas; as flores, porque se assemelhavam a Valentim. Mas este amor era considerado por ellas em segunda plana. É verdade que Valentim tinha apenas 13 annos.

O seu maior prazer era cantar á tarde, debaixo das suas janellas, a musica que ellas tinham composto de manhã.

Os mais celebres professores vinham de longiquas terras ouvir-as e luctar com ellas.

Porém, assim que ouviam um compasso, quebravam os instrumentos e rasgavam a partitura, confessando-se vencidos. Com effeito, era uma musica tão agradável e tão melodiosa, que os cherubins do ceu vinham á janella com os outros musicos e aprendiam-n'a de cõr para depois a cantar ao seu Deus.

Uma tarde de maio, as duas primas cantavam juntas um mote, nunca motivo mais feliz huvia sido mais venturosamente trabalhado e executado.

Um rouxinol do parque, occulto sobre uma roseira, tinha-as escutado attentamente. Quando acabaram, aproximou-se da janella e disse lhes na sua linguagem de rouxinol: «Queria ter comvosco um combate de canto.» As duas primas responderam que acceitavam com prazer, e que podia começar

O rouxinol começou. Era um rouxinol mestre. A debil garganta inchava-lhe, batiam-lhe as azas, todo o corpo lhe estremezia; era uma catadupa de triados, de gorgeios, de harpejos, de escalas chromaticas; subia e descia, corria os sons em cadencias de perolas com uma pureza desesperadora; dir-se-hia que a voz tinha azas como o corpo. Deteve-se, certo de ter alcançado a victoria.

Por sua vez as duas primas soltaram a voz. Excederam tudo quanto podesse existir; o canto do rouxinol parecia, depois de se ouvir o d'ellas, o piar d'um pardal.

O alado virtuoso tentou um ultimo esforço; cantou um romance de amor, depois executou um concerto brilhante que corou por um crescendo de notas altas, vibrantes e agudas,

muito alem de quanto pôde dar a voz humana.

As duas primas, sem se amedrontarem com este primor de força, voltaram a folha do seu livro de musica e responderam por tal forma ao rouxinol, que Santa Cecilia, que as escutava do ceu, fez-se pallida de inveja e deixou cair na terra o seu contrabaixo.

O rouxinol tentou ainda cantar; mas esta lucta tinha-o aniquilado completamente; faltava-lhe o ar, as pennas crivaram-se-lhe, os olhos cerraram-se-lhe; ia morrer.

«Cantam melhor do que eu, disse elle ás duas primas, e o orgulho de querer vencel-as custou-me a vida. Peço-lhes uma coisa: tenho um ninho; n'esse ha tres avesinhas; é na terceira roseira da grande álea do lado do tanque; vão buscaldas, eduquem-nas e ensinem-

nas a cantar visto que eu vou morrer.

Dito isto o rouxinol morreu.

As duas primas choraram muito a sua morte, porque elle tinha cantado bem. Chamaram Valentim, o pagemsinho de cabellos loiros, e disseram-lhe onde estava o ninho. Valentim, que era um malicioso engraçado, deu facilmente com o sitio, poz o ninho no peito e trouxe-o sem difficuldade. Fleurette e Isabeau, encostadas á janella esperavam-n'o com impaciencia. Valentim veio depressa, trazendo o ninho na mão. As tres avesitas espreitavam, abrindo muito o bico. As raparigas tiveram dô dos ophasitos e metteram-lhes o comer no bico, cada uma por sua vez.

(Continúa).

factos positivos e energicos, que pela sua propria força se importam ao governo, obrigando-o a reparar a violencia commettida, ou abandonar aquellas cad. iras. No fundo de todas as consciencias o acto do governo, foi condemnado. Mas, nem os culpados se commoveram por tão pouco, nem o sr. Ferreira de Almeida foi restituído á sua liberdade. (Apoiados.)

(Continúa)

Camara Municipal

SESSÃO PLENARIA DE 5 DE JULHO

Presidencia do sr. conde de Margaride, presentes os snrs. vereadores: Costa Braga, Costa Sampaio, Joaquim de Meira, Amaral Ferreira, José de Castro Sampaio, José da Silva Basto, dr. Luiz Martins, visconde do Paço de Nespereira, e Eduardo Almeida, substitutos. Abertura da sessão ás 11 horas da manhã, assistindo o sr. administrador do concelho.

Acta approvada.

O sr. visconde do Paço de Nespereira deu conhecimento á camara das informações que no dia d'hontem obteve na secretaria da commissão executiva da Junta Geral acerca da percentagem por esta votada sobre as contribuições do Estado para o pagamento do juro e amortisação da divida districtal verificando-se que, com relação a este concelho, a dita percentagem era de 13,300, incluindo-se n'esta a 0,300 para juro e amortisação do emprestimo de 38.000\$000 reis ultimamente contrahido pela junta geral.

O sr. vereador dr. Meira, pronunciou-se contra o lançamento da ultima percentagem de 0,300, e em seguida o sr. presidente propoz que se officiasse ao sr. governador civil a reclamar contra o lançamento da alludida percentagem, o que a camara unanimente approvou bem como a redacção do respectivo officio.

O sr. vereador José de Castro Sampaio, apresentou e foi lido uma proposta de postura com relação a cães.

—O sr. presidente apresentou a seguinte exposição :

«Não podendo a Camara em virtude do § 1.º do artigo 134.º do Código Administrativo elevar a percentagem adicional ás contribuições directas do Estado, alem da do anno anterior, e pesando sobre ella encargos que até agora eram districtaes, acha-se a mesma camara n'este anno, e achar-se ha no anno seguinte, sem recursos para despesas obrigatorias se não for proposto ás Côrtes uma medida que fixe um maximum de percentagem superior á existente.

N'estas circumstancias perguntou á Camara se julga conveniente representar-se ao governo, ou, pelo menos, officiar-se ao sr. governador civil solicitando esta medida.

Como não desejo surpreender a Camara, declaro que na sessão seguinte submeterei á sua deliberação este assumpto—*Conde de Margaride.*»

Foi designado o dia 8 para a seguinte sessão.

E não havendo mais nada a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão; era 4 hora da tarde.

Noticiario

Rasgo benemerito

o sr. conde de Margaride, querendo evitar o abandono dos expostos pela falta de pagamento ás amas, a que daria logar a falta d'orçamento municipal, assumiu a responsabilidade pessoal e unica da respectiva despesa.

Toleradas

Alguns empregados da administração prederam na noite de ante hontem algumas toleradas das que praticam scenas repugnantissimas debaixo da arcada dos Paços do Concelho.

Agradecemos ao sr. administrador do concelho a attenção que lhe mereceu a nossa local.

Regresso

Regressou a esta cidade, depois de ter visitado as principaes cidades da Europa, o nosso dilecto amigo o sr. dr. Adelino Barbosa de Lemos, illustrado advogado no foro vimezanense.

A commissão promotora de melhoramentos na Penha recebeu a quantia de 115\$000 reis, producto d'uma subscrição aberta entre os nossos patricios residentes em Lisboa.

Procissão de penitencia

Em consequencia dos grandes prejuizos que a lagarta arvorecida está causando nos arvoredos, os povos da freguesia de Creixonil tentam sahir com o Senhor das Chagas em procissão de penitencia.

Consortio

Na quinta feira ás 10 horas da manhã, na Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, celebrou-se solememente o consortio da ex.ª sr.ª D. Maria d'Oliveira Pinto Basto, elegante filha do sr. Manoel Chrysostomo da Silva Basto, negociante d'esta praça, com o sr. José Correia de Mattos, natural de S. Pedro do Sul e um dos herdeiros do fallecido proprietario e abastado capitalista Christovão José Fernandes da Silva.

Foi celebrante o rev.º sr. padre Joaquim Moreira Pinto, secretario do sr. Cardeal D. Americo, sendo padrinhos, por parte da noiva, a ex.ª sr.ª D. Maria Augusta e sr. Alvaro de Carvalho Moreira Pinto, e por parte do noivo o sr. Joaquim Correia d'Oliveira.

Depois de um opiparo lunch servido em casa do sr. Chrysostomo, os noivos partiram para o Bom Jesus.

O partido regenerador

Na opinião do «Correio da Noite», o partido regenerador morreu com o seu chefe.

Valeu!

Mais uma Dorotheia

E' esta a epigraphe d'um artigo do ultimo numero do «Progresso Catholico», artigo pequeno nas dimensões, mas valioso como prova da arte com que o jesuitismo aguça a *unha benta*, depois de segura uma presa, para nova pilhagem d'herdeiras!

Chamamos a attenção dos nossos leitores para esse monumento d'hypocrisia jesuitica, onde igualmente se revela a perversidade na sua maxima intensidade, recordando-se ao pae acabrunhado com a morte civil de sua filha estremecida, que prestára ao culto, vestindo opas balandraus, assignalados servicos.

O author do artigo, quem quer que é (que supponmos não ser d'esta cidade, aliás não affirmaria falsamente que se rallou a voz de censura pela ultima fuga d'uma filha familia), não se peja, não hesita em aggravar a dor que opprime um pae, apontando-lhe, com pungente sarcasmo, os seus servicos ás instituições de devoção vimezanense!!

Remirem-se n'esse espelho os chefes de familia. Vejam que não são poupados, nem da pilhagem, nem do sarcasmo ignobil, nem sequer os homens que de boa fé prestam servicos ás irmandades de Guimarães, ao culto religioso, ou ainda ás simulações jesuiticas!

Com que arte se revela n'esse artigo de redacção o nome do pae afflicto, para lhe dirigir—parabens—, que elle não aceita, e aproveitar o ensejo d'affirmar que outras meninas, igualmente fanatisadas, fizeram pedaços as corôas da sua nobliarchia para as trocarem pelo véo das religiosas!

O artigo é pequeno, mas em poucos periodos esmaga o coração d'um pae, e incita as filhas de familias nobres e ricas a seguirem o lamentavel exemplo d'aquella filha, que vende as joias para desobedecer aos paes, fugindo do seu domicilio, como se n'elle não podesse conciliar-se o amor de familia com o amor de Deus e do proximo, como se o trabalho domestico fora um acto condemnavel, como se a vida em familias honestas fora—o caminho da perdição, como se o abrigo na casa paterna fora um convite aos actos desordenados, e só a virtude podesse manter-se nas casas onde dominam os padres jesuitas!!

Leiam, para pasmarem da audacia d'aquelle artigo; leiam, para verem com que impudor se invoca a lei quem falla das crdens religiosas existentes em Portugal em menoscabo da mesma lei; leiam para ver como se encarece a vida do instituto religioso, para preferencia á vida na companhia dos paes!

Leiam, para poderem dizer convictos, como nós, que a acção jesuitica está introduzindo o *nhilismo* nas relações das familias portuguezas!

Em louvor de Santa Marinha, houve hoje missa solemne a grande instrumental na igreja da Costa.

Como nos annos anteriores, foram muitas pessoas áquelle pittoresco local tomar as *orvalhadas*.

Romaria da Penha

Não foi de palde que a commissão promotora de melhoramentos na Penha appealou para os sentimentos patrioticos do povo vimezanense.

Os donativos que tem recebido e os numerosissimosromeiros que transformaram a árida montanha no mais bello oasis, são a prova mais evidente da tensão vimezanense. Muito bem!

A romaria foi extraordinariamente concorrida. Não ha memoria de se terem reunido n'aquella formosissima estancia tanto numero deromeiros. E note-se que não eram sóromeiros da cidade, eram tambem das aldeias que torneiam a montanha n'uma extensissima área.

As illamações de sabbado, que se estendiam caprichosamente desde a gruta-ermida até á capella de Santa Catharina, produziam um effeito deslumbrante, phantastico.

No domingo ás 8 horas houve missa campal, a que assistiram centenas de pessoas.

A's 10 começou a festividade, que constou de missa cantada a grande instrumental, e sermão.

De tarde sahio a vistosa procissão, sendo conduzida em andor a imagem de Nossa Senhora da Penha, precedida d'um côro de virgens.

Depois houve arraial, onde tocava uma banda de musica, e queimou-se algum fogo.

Alguns vimezanenses residentes no Porto que vieram assistir á romaria, abriram entre si uma subscrição, cujo producto entregaram á commissão, segundo nos consta.

Das 5 para a 6 horas houve desordem entre algunsromeiros, ficando dois ou tres com as cabeças partidas. Não é de admirar, porque havia alli muito vinho.

A policia era feita pelo regedor da Costa e seus respectivos cabos, que, no acto da desordem, prenderam alguns desordeiros, deixando-os fugir em seguida.

Jesuitismo em acção

No ultimo numero do «Progresso Catholico» elogiando-se as instituições d'ensino jesuitico, censura-se ultra-medida a instrução publica portugueza, e inculca-se a escola superior, e os estabelecimentos secundarios como focos d'atheismo! Querem-n'a mais clara?

E o governo de braços cruzados!

Romaria

Nos dias 23 e 24 do corrente mez verifica-se, proximo a Lordello, no caminho de ferro de Guimarães, a romaria de Nossa Senhora do Espinho. Por esse motivo a Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães estabelecerá bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, como se o destino fosse Lordello no sentido ascendente, e Negrellos no descendente, validos para a ida nos dias 23 e 24 e para a volta nos dias 24 e 25.

Santa Marinha

Em louvor de Santa Marinha, houve hoje missa solemne a grande instrumental na igreja da Costa. Como nos annos anteriores, foram muitas pessoas áquelle pittoresco local tomar as *orvalhadas*.

A madrugada esteve bastante fresca.

Asylo de Santa Estephania

Como noticiamos, realison-se no sabbado, em sessão solemne, a distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram nas aulas do Asylo de Santa Estephania.

Abriu a sessão o nosso illustre conterraneo, o sr. conde de Margaride, que pronunciou um excelente discurso allusivo ao acto.

Em seguida o sr. dr. Eduardo José da Silva Carvalho, digno delegado do procurador regio n'esta comarca, proferiu tambem um magnifico discurso, exaltando a instrução etc. etc.

Por falta de tempo, no proximo numero publicaremos os nomes dos alumnos e alumnas premiados.

O Asylo esteve á exposição no sabbado e domingo.

Surprenderam-nos a limpeza, o asseio e boa disposição que encontramos n'este estabelecimento de beneficencia, tornando-se por isso digno de luyor os seus incansaveis directores, assim como é digna de todos os encomios a mesa administradora pelos servicos prestados a tão util instituição.

Agradecemos o convite que recebemos para assistirmos á sessão solemne

Fallecimentos

Victima d'uma febre typhoide, falleceu hontem a ex.ª sr.ª D. Amelia d'Araujo Leão Martins, jovem filha do sr. Antonio José Pereira Martins, conceituado e habil pharmaceutico d'esta cidade.

Aos 46 annos, quando a vida é toda esperanças quando as esperanças são os sonhos dourados de todos os momentos, D. Amelia d'Araujo Leão Martins, apesar dos carinhos, dedicação e cuidados de seus paes, de quem era o enlevo, tinha cumprido a sua missão na terra! Triste!

Ao inconsolavel pae e a seus dedicados irmãos e nossos amigos, o nosso sentido pezame.

—Hontem, pouco depois das 6 horas da manhã, falleceu o sr. Manoel Pereira Mendes Guimarães, irmão dos nossos presados amigos padre Antonio Pereira Mendes e Joaquim Pereira Mendes.

O finado contava apenas 40 annos, e era membro da colonia brasileira.

Era muito considerado, sendo a sua morte geralmente sentida.

A sua familia dirigimos os nossos sentidos pezames.

—Tambem falleceu na quarta feira ultima o sr. João Pereira de Lima, antigo negociante d'esta cidade.

Os officios tiveram logar na igreja de S. Domingos, sendo depois sepultado no cemiterio publico.

A familia do finado a expressão da nossa condolencia.

Velocipedes no exercito

Os primeiros exercicios de tropas effectuar-se-hão em outubro, no polygono de Tancos. Far-se-hão as primeiras experiencias entre nós do emprego de velocipedes no serviço das ordenanças.

SS. Sacramento

No proximo domingo celebrar-se-ha com toda a solemnidade a festividade do SS. Sacramento, na igreja de Santa Marinha da Costa.

De manhã ha missa a grande instrumental, e de tarde *Vesperas*, ermão e procissão, sendo orador sr. prior de S. Torquato.

Na procissão figurará o magnifico paleo offerido a confraria pelo nosso patrio o sr. Fortunato Jorge Guimarães Barbeiro, juiz perpetuo da irmandade do SS. Sacramento.

No sabbado ha illumnação, fogo e musica.

A Martyr

A melhor obra de Emile Richelbourg, edição da acreditada empreza de Lisboa—Belem & C.^a, ornada com chromos e gravuras.

Recebo a cadernetan.º26 e 27 cujo resumo do extracho da primeira è o se seguinte:

O merquez Adriano de Verveine apresenta-se a Pedro Rousseau, o qual investiga miudamente o seu estado financeiro, e lhe préga um verdadeiro sermão de moral. Declara que nenhuma duvida tem em lhe emprestar os trinta mil francos, de que diz carecer, mas que não pôde fazel-o sem que o empresario fique seguro e garantido com uma caução sufficiente, a qual o merquez não pôde talvez prestar-lhe, visto ter já todas as suas propriedades oneradas de hypothecas, e não lhe restam senão as joias de familia, e mesmo essas já empenhadas tambem, embora em valor inferior ao que ellas devem ter. Adriano vai buscar o documento que lhe fora passado como recibo das joias na casa de penhores e entrega-o a Pedro Rousseau, que immediatamente lhe empresta em troca os trinta mil francos.

O merquez paga a sua divida de jogo, e reconhece que nenhum outro recurso lhe resta senão o de casar com a filha de um tal Estrade, antigo pedreiro enriquecido á força de trabalho e de economia. No entretanto a imagem de Aurora povôa ainda os sonhos do moço. Mas como e aonde poderia encontrar-a? Todas as diligencias, que com esse intuito havia feito, teem sido baldadas, e a verdade é que um fidalgo, quando empobrece, deve procurar por todos meios redourar os seus braços.

ANNUNCIOS

Arrematação

REGIMENTO D'INFANTERIA N.º 20

No dia 3 do proximo mez d'agosto pelas 10 horas da manhã, perante o conselho administrativo do dito regimento, haverá arrematação em hasta publica para o fornecimento de forragens dos cavallos, praças dos srs. officiaes montados d'este corpo, incluindo-se os das forças que tranzitarem ou vierem estacionar n'esta localidade, aquellas a que tiverem direito os srs. generaes e officiaes não arregimentados, e bem assim os empregados civis com gradação militar.

As rações de forragens serão compostas de milho amarello, cevada e fava, em partes eguaes e no pezo total de 4, k 150 alem de 5, k 500 de palha de cevada, ou 41, k 500 de verde, sendo enxuto, e de 46, k 000 sendo molhado.

O deposito relativo a esta arrematação será de 40.5000 rs. em metal, feito no cofre do mesmo conselho, ou em titulos de dívida public. fundada pelo seu valor no mercado, sendo transferido para a caixa geral dos depositos logo que o contrato seja approvedo pelo ministro da guerra ficando alli á ordem do respectivo ministerio.

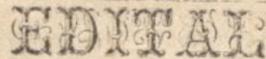
As condições relativas á arrematação são as consignadas nos regulamentos da fazenda militar de 16 de setembro de 1864 e de contabilidade publica de 31 d'agosto de 1881, e nas mais ordens em vigor, das quaes se dará conhecimento a quem o pertender, na secretaria d'este regimento desde as 9 horas da manhã até á 1 da tarde.

Os licitantes farão entrega das suas propostas em carta fechada ao sr presidente do mesmo conselho, uma hora antes da annunciada para a abertura da praça, propostas que serão por elles assignadas e por seus fiadores idoneos, declarando o preço por que se obrigam a fornecer cada ração de forragens e que se sujeitara ás condições mencionadas nos ditos regulamentos e ordens em vigor.

Quartel em Guimarães 15 de julho de 1887.

O alferes d'infanteria n.º20, e secretario do conselho administrativo

Affonso d'Albuquerque Martins



Antonio Joaquim Alves de Mello bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra e administrador do concelho de Guimarães, por S. M. F. que Deus Guarde etc. etc.

FAÇO saber que se acha paciente na secretaria da administração, d'este concelho, um processo documentado requerido pela junta de parochia, da freguesia de S. Thiago de Lordello, d'este concelho pedindo a S. Magestade que seja declarado d'utilidade publica e urgente a expropriação d'uma porção de terreno cuja superficie è de 1699 metros existente n'uma sorte de malto, pertencente a José Barboza Machado, da mesma freguesia, e outra porção de terreno contiguo da superficie de 555 metros, pertencente a Sebastião de Freitas Lima, os quaes terrenos são necessarios para a construção do cemiterio parochial d'aquella freguesia.

Convido, por tanto, todos os interessados por qualquer principio, e de qualquer condição ou estado, para no prazo de 8 dias examinarem o referido processo e respectiva planta e fazerem as reclamações e observações que julgarem convenientes.

E para que ninguem possa allegar ignorancia se passou o presente e outros d'igual theor que serão affixados nos logares designados no artigo 4.º da lei de 23 de julho de 1850.

Guimarães e secretaria da administração do concelho 15 de julho de 1887. E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario da administração, o subscrevi.

Antonio Joaquim Alves de Mello.

Arrematação na fallencia de José de Souza Palhares Araujo Leão

1.ª publicação

No domingo 24 do corrente mez de julho, pelas 10 e meia horas da manhã, e, quando a arrematação n'elle se não conclua continuará nos domingos immediatos, se tem de arrematar em praça publica na casa onde morou o fallido José de Souza Palhares Araujo Leão, situada no largo de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade, e bem assim n'uma casa situada no largo da Senhora da Guia, d'esta mesma cidade, todos os moveis, generos de consumo e fazendas do negocio, pertencentes á massa fallida de mesmo José de Souza Palhares Araujo Leão e que constam do respectivo inventario, existente no cartorio do escrivão privativo do Tribunal Commercial, abaixo assignado, onde se poderá examinar o mesmo inventario. E para assim constar se passou o presente annuncio pelo qual são citados para os fins convenientes todos os credores incertos e desconhecidos.

Guimarães 13 de julho de 1887 Verificado

Santos

O escrivão

João Joaquim d'Oliveira Bastos

Banco de Guimarães

O dividendo do 1.º semestre de 1887, na razão de 3% ou 2:400 reis por acção, paga-se na thesouraria d'este Banco todos os dias uteis, excepto aos sabbados, desde as 10 horas da manhã á 1 da tarde, a contar de 12 do corrente, inclusive, em diante.

Banco de Guimarães, 11 julho de 1887.

Os Gerentes

Jose de Castro Sa impaio Ignacio T. de Menezes

Banco Alliança

O dividendo do Banco Alliança, relativo ao 1º semestre de 1887, na

razão de 2% ou 1:500 reis por acção, livre do imposto do rendimento, paga-se em casa de Joaquim Jose d'Azavedo Machado, desde o dia 13 em diante.

Guimarães, 12 de julho de 1887.

Banco Mercantil Portuense

Paga-se em casa de Domingos Jose de Souza Junior agente n'esta cidade, o dividendo do 1.º semestre de 1887, a razão de 4:500 reis por acção.

Alluga-se

Uma morada de casas na rua Nova do Commercio n.º 16 d'esta cidade, que tem muito bons commodos e è muito decente.

Trata-se com Antonio S. Affonso Barbosa.

Allugam-se

Os altos d'uma casa na rua Nova do Commercio n.º 4 e com frente para a Senhora da Guia numeros 25 a 29. È muito decente e tem muito bons commodos.

Trata-se com Antonio S. Affonso Barbosa.

TANCARIA

Pedro Marques d'Oliveira Cardoso participa ao publico que tem a venda na sua officina os seguintes caçcos barris de quartos, ditos de quintos, ditos de 2 almudes, ditos de 1 almude, tanto para embarque como para particulares. Faz talhas para deposito d'agua e tambem compõe toda a obra concernente á sua arte.

RUA DO ESPIRITO SANTO N.º 7

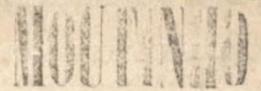
ANNUNCIO

GRANDE HOTEL DE GUIMARÃES

ESTE Hotel situado no Campo do Toural em frente do jardim publico, recebe com o melhor asseio e commodidade os hospedes que d'isso se queiram aproveitar. Boa casa, boa mobilia, boa meza, casa de bilhar, sala de visitas com um bom piano, tudo isto è convidativo.

O proprietario

Joaquim José Pereira.



RUA DE CAMÕES 91 a 93

GUIMARÃES

CONTINUA a ter deposito de tubos de gres, bom sortido de louças de diversas qualidades, telhões, telha chata, dita do systema de marselha, passadeiras para telhados, ladrilhos e azulejos de todas as qualidades, que tudo vende pelos preços da fabrica dos srs. Costa & Rocha, da cidade do Porto.

CASA

VENDE-SE uma de dois annos e em boas condições com os numeros 6,7 e 8 no Largo do Trovador com frente para o terreiro de S. Francisco, que se avista parte do Toural. Quem a pretender vá na Rua de Camões n.º 316, Guimarães.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO MEDICO

A. QUITELLA

ESTE precioso depurativo do sangue, hoje tão notavelmente conhecido em todo o reino como no estrangeiro, è infalivel em todas as doencas de natureza syphilitica, escrfulosas, rheumaticas e de pelle. Di-se gratis um folheto quem o reclamar d'este deposito, onde se encontram enumeradas as muitas experiencias feitas nos hospitais publicos, attestados de medicos e doentes partícipares, devidamente reconhecidos e por sua natureza insuspeitos.

Em todas as terras importantes do paiz ha depositos, podendo portanto encontrar-se em todas as pharmacias.

Depositario em Guimarães—Manoel José dos Santos—Rua Santo Antonio, tambem de positario das aguas de Vidago.

ASSANATURAS

Guimarães, semest 15400
 Fora de Guimarães, idem 13550
 Numero avulso 40

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

86, RUA NOVA DE SANTO ANTONIO, 86

GUIMARAES

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha . . . 30
 Repetições 20

Anuncios litterarios, publicados gratis, recebendo-se um exemplar na administração

Em 13

E 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1839)

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA

LA PLATA,—Em 13 de Julho, para: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu, e Buenos-Ayres.

MONDEGO—Em 29 de Julho, para: S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos—Para mais esclarecimentos dirigir-se á agencia Central no Porto, rua dos Ing'ezes, 23—aos agentes **Guilherme C. Tait & C.** ou ás diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente n'esta cidade, **Luiz José Gonçalves Basto**,—Largo de S. Sebastião.

COMPANHIA FABRIL SINGER

CAMPO DE S. FRANCISCO

N.º 14 A 15

GUIMARAES

Vinde vêr

Excelentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta companhia tem á venda

As suas grandes vantagens são:

Braço muito elevado.

Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira .

Dá dois mil pontos n'um minuto!

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda; todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita

Lançadeira que leva um carrinho de algodão.

A agulha é sempre ajustavel

Levissimas no trabalho e silenciosas sem equal

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambráia como nos tecidos mais grossos

GARANTIDA SEM LIMITES

SINGER Ao alcance de todas as fortunas. Vendendo-se a prestações de 500 REIS SEMANAES, sem prestação de entrada, e a dinheiro com grande desconto.

SINGER A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios, e ainda na última exposição de Amsterdam obteve o grande DIPLOMA DE HONRA, premio superior á medalha d'ouro.

SINGER A que se fabrica e vende directamente a publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua GARANTIA SOLIDA POSITIVA.

SINGER Vendeu só e no anno de 1884 a enorme quantidade de 620.382 machinas! devido isto á sua grande acceitação, supplantando assim todos os outros systemas modernos, que já mais poderão competir com a machina SINGER.

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhum conceito, attestando a verdade d'estas palayras mais SEIS MILHÕES de machinas saidas das suas fabricas.

Ensino gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo tempo.

Vendem-se agulhas, algoões, torcaes e oleo a preços baratissimos.

DEPOSITOS EM TODAS AS CAPITAES DOS DISTRICTOS DE PORTUGAL

LUGAN & GENELIOUX

SUCCESSORES DE

ERNESTO CHARDRON

A defeza dos livreiros

RESPOSTA A' 'DIFFAMAÇÃO',

PELO

Sr. visconde de Correia Botelho

Preço 150 reis

O producto liquido d'este opusculo é applicado a auxiliar as despesas da Creche de S. Vicente de Paulo.

Na livraria Chardron, Clerigos, 96—Porto.

M. PINHEIRO CHAGAS

AS DESCOBERTAS DE JUCA

A TERRA E O MAR

Um grosso volume illustrado com

120 esplendidas gravuras

Brochado 25400

Ricamente cartonado e ornado por folhas 35000

Guillard, Aillaud & C.ª, editores

PARIS

A' venda na livraria Lello, rua do Almada, 15.—Porto— e em todas as livrarias.

A ESTAÇÃO

Jornal illustrado de modas para as familias

Preço da assignatura

Um anno 45000

Seis mezes 25100

Numero avulso 200

Assigna-se na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores.

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPÉA PORTUGUEZA

POR

JOSE PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA

PELOS SNRS. PEITO & IRMÃO

1 vol. br.... 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

À livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeiros, 8 20. Porto.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

(EXPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE)

Preço da assignatura:—A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º illustrada com 500 GRAVURAS, distribuida em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiançada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem assignaturas, a remunera çã de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **LIVRARIA CIVILISAÇÃO** de Eduar dado Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.